

CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS AO PROGRAMA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITIES PARTICIPATE IN THE WORLD HEALTH ORGANIZATION PROGRAM FOR POPULATION AGING

CONTRIBUCIONES DE LAS UNIVERSIDADES BRASILEÑAS AL PROGRAMA DE LA ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD PARA EL ENVEJECIMIENTO POBLACIONAL

Sílvia Maria Costa Magalhães¹

Simone Martins²

Andréia Queiroz Ribeiro³

Resumo

Com o aumento da expectativa de vida e do número de pessoas idosas na sociedade contemporânea, cresce também a demanda por bem-estar na velhice. Esse cenário impulsionou a formulação de políticas, planos, convenções e iniciativas, nas quais a universidade desempenha um papel central. Nosso objetivo foi identificar a conexão da universidade com os princípios do Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa, da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em abordagem exploratória e descritiva, procedeu-se à revisão documental e bibliográfica sobre o objeto, com consultas a quatro publicações da OMS e ao portal da Rede de Comunidades e Cidades Amigas da Pessoa Idosa. O ponto de encontro da universidade com o envelhecimento se situa na pesquisa e para além dela, abrangendo também a formação de gestores e da sociedade civil para a adesão a iniciativas amigas da pessoa idosa, até a inserção no planejamento com elaboração de indicadores para monitoramento e avaliação.

Palavras-chave: Envelhecimento. Universidade. Pesquisa. Programa Global da OMS.

Abstract

Given the growing increase in life expectancy and the number of older people in contemporary life, the demand for improvements to life in old age led to the proposal of policies, plans, conventions and initiatives, in which universities play a central role. Our objective was to identify the connection between universities and the principles of the World Health Organization's (WHO) Global Age-friendly Cities Program. Through an exploratory and descriptive approach, a documentary and bibliographic review of the subject was conducted, consulting four WHO publications and the portal of the Network of Age-friendly Communities and Cities. The intersection between universities and aging is found in research and beyond, encompassing the training of managers and civil society for the adoption of age-friendly initiatives, as well as involvement in planning through the development of indicators for monitoring and evaluation.

Keywords: Aging. University. Research. WHO Global Program.

¹ Pesquisadora GEGOP - Espaços Deliberativos e Governança Pública/Universidade Federal de Viçosa (UFV) e CNPq. Mestre em Ciências pela Fiocruz; especialista em comunicação e saúde (ICT/Fiocruz) e especialista em educação (CFCH/UFRJ). Ex-diretora do Departamento de Atenção do Idoso, do Ministério da Cidadania em 2017-2018. E-mail: silmag.costa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7737-6722>.

² Professora Associada do Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa. Doutora e pós-doutora em Administração Pública. Pesquisadora do IPPDS/UFV. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq em Espaços Deliberativos e Governança Pública. Membro do comitê gestor da RAPI/MG e da RIES-LAC. E-mail: simone.m@ufv.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6614-4811>.

³ Professora Associada do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição/UFV. Pós-doutora em Epidemiologia do Envelhecimento pela Universidade do Porto, Portugal. Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. E-mail: andreia.ribeiro@ufv.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6546-1252>.

Resumen

Con el aumento de la esperanza de vida y el número de personas mayores en la sociedad contemporánea, también crece la demanda por el bienestar en la vejez. Este escenario ha impulsado la formulación de políticas, planes, convenios e iniciativas, en las cuales la universidad desempeña un papel central. Nuestro objetivo fue identificar la conexión de la universidad con los principios del Programa Global de Ciudades Amigables con las Personas Mayores de la Organización Mundial de la Salud (OMS). A través de un enfoque exploratorio y descriptivo, se realizó una revisión documental y bibliográfica sobre el tema, consultando cuatro publicaciones de la OMS y el portal de la Red de Comunidades y Ciudades Amigables con las Personas Mayores. El punto de encuentro de la universidad con el envejecimiento se encuentra en la investigación y más allá de ella, abarcando también la formación de gestores y de la sociedad civil para la adopción de iniciativas amigables con las personas mayores, hasta la inserción en la planificación con la elaboración de indicadores para el monitoreo y la evaluación.

Palabras clave: Envejecimiento. Universidad. Investigación. Programa Global de la OMS.

INTRODUÇÃO

A composição etária das sociedades muda ao longo do tempo de maneira lenta em alguns países e célere em outros. No primeiro caso, países desenvolvidos puderam associar o envelhecimento populacional ao desenvolvimento econômico avançado e à possibilidade de estudar as transformações resultantes de uma nova longevidade, instituidora de novos requisitos para a vida social. Enquanto esses países obtinham avanços do ponto de vista socioeconômico, encontravam soluções para possíveis vulnerabilidades do envelhecimento populacional e criavam as estruturas necessárias a um contingente cada vez maior de pessoas idosas. O mesmo não aconteceu nos países em desenvolvimento.

Na maior parte do mundo desenvolvido, o envelhecimento da população foi um processo gradual acompanhado de crescimento socioeconômico constante durante muitas décadas e gerações. Já nos países em desenvolvimento, este processo de envelhecimento está sendo reduzido há duas ou três décadas. Assim, enquanto os países desenvolvidos tornaram-se ricos antes de envelhecerem, os países em desenvolvimento estão envelhecendo antes de obterem um aumento substancial em sua riqueza (OMS, 2005, p. 13).

Se por um lado a longevidade se tornou uma das grandes conquistas do século XX, por outro lado, a constatação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sinaliza um aumento dos desafios, principalmente para os países em desenvolvimento, em vista da necessidade de adaptar a sociedade a um contexto de expressivo aumento da população idosa e das particularidades que surgem das demandas das pessoas de 60 anos e mais, cujas projeções estatísticas indicam preocupações de ordem socioeconômica e política para a gestão pública (OMS, 2005).

A possibilidade de viver cada vez mais anos se intensifica a partir dos anos 1940, quando começou uma redução da taxa de fecundidade no país. O Censo Demográfico de 2022 confirmou a tendência do envelhecimento populacional brasileiro em que o número de pessoas de 60 anos e mais chegou a 32,1 milhões de pessoas, correspondendo a 15,8% da população total – um salto em relação aos 10,8% de 2010. Para 2060, dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) apontam que o número de pessoas idosas deve chegar a 25,5% da população brasileira que na última década vem debatendo os efeitos do expressivo crescimento desse grupo etário na seguridade social (IPEA, 2018).

Esse cenário é acompanhado de demandas por melhorias para o contexto de aumento da expectativa de vida e decorrente aumento da população idosa, revelador de características antes desconhecidas em razão de, ao longo de séculos, a idade avançada estar disponível apenas para poucas pessoas que alcançavam uma vida mais longa.

A produção de saberes sobre a longevidade vem se tornando fundamental para as sociedades fazerem frente a uma situação nova na história da humanidade. O acúmulo de conhecimentos tem a universidade como principal lócus, onde se desenvolvem pesquisa, ensino e atividades de extensão, com contribuições ao avanço dos saberes e das melhorias na saúde, na qualidade de vida e nas possibilidades de bem-estar da população idosa. Além da universidade, o conhecimento também é produzido no campo da gerontologia, que abrange práticas e formação profissional.

O presente trabalho analisa o papel das universidades na produção e disseminação de conhecimentos sobre a longevidade, com foco na função primordial que essas instituições desempenham em parcerias acadêmicas com programas da Organização Mundial da Saúde (OMS) voltados ao envelhecimento ativo e saudável. A título de contextualização, este trabalho perpassa por antecedentes do âmbito da longevidade nas vertentes da gerontologia e da ótica proposta pela OMS. Como organismo multilateral da área da Saúde, a OMS estimula e dissemina conhecimentos, programas, projetos e ações sobre a longevidade e o envelhecimento populacional de seus países-membros. Aqui destacado o Programa Cidade Amiga do Idoso (OMS, 2008) - do inglês Age-Friendly Cities – que desfruta de grande aceitação no Brasil e filiação de cidades brasileiras, incluindo sua base teórica que pressupõe o “envelhecimento ativo” (OMS, 2002; OPAS, 2005; ILC, 2015). O Programa Cidade Amiga do Idoso enfatiza que as cidades realizem pesquisa de escuta das pessoas idosas, tendo universidades como parceiras acadêmicas das iniciativas que situam a população idosa como centro de toda e qualquer política pública.

Este trabalho também está alinhado à “Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030” - uma proposta da Assembleia Geral promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao final de 2020. No Plano de Ação para a Década, foram definidas quatro áreas prioritárias, de forma que o presente artigo se conecta com a Área II, “Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas”, indicada pelo Plano de Ação da Área II abrange os ambientes físicos, sociais e econômicos como de extrema relevância para que os lugares sejam melhores para o crescimento e o desenvolvimento das pessoas pela “implementação de políticas, sistemas, serviços, produtos e tecnologias” para a manutenção das capacidades física e mental ao longo do curso de vida (OPAS, 2020, p. 11).

PERCURSO DO CONHECIMENTO SOBRE A LONGEVIDADE ATÉ O PROGRAMA DA OMS

A década de 1990 foi pródiga em estudos sobre envelhecimento, com pressupostos tanto de envelhecimento bem-sucedido quanto de envelhecimento saudável. A pesquisa sobre o envelhecimento investigava as condições do “bom” envelhecer, dotado de qualidade de vida, senso pessoal de bem-estar, autonomia e independência. Outros estudos concluía que a velhice estava relacionada ao bem-estar social, ao ambiente e aos ideais da sociedade. Comum às visões sobre o envelhecimento era a tônica na sua defesa como processo positivo (Teixeira e Neri, 2008, p. 82).

O intenso debate acadêmico sobre o sucesso do envelhecimento ou seu aspecto saudável suscitou outras abordagens analisadas por Teixeira e Neri (2008), nos estudos dos anos 1990 da prevalência de “medidas objetivas e tentativas de operacionalização do fenômeno” (p. 82), depois superadas pela ênfase nas percepções das pessoas idosas sobre a experiência da velhice. A expressão “envelhecimento bem-sucedido” segue em uso pelos profissionais da gerontologia. Os resultados da escuta dos idosos sobre o envelhecimento era associado às avaliações com a “justificativa de não haver concordância sobre o significado de envelhecimento bem-sucedido entre os pesquisadores da área” (p. 82). Nesse ponto da produção acadêmica, em 2002, surge o conceito de envelhecimento ativo, amplamente adotado.

Nos anos 2000, toda a produção de saberes da década de 90 confluiu para novos entendimentos sobre o envelhecimento gerando o conceito de “envelhecimento ativo” publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002 sob o título *Active Aging: a policy framework*, no âmbito de seu Departamento de Envelhecimento e Curso de Vida. No

Brasil, a publicação foi traduzida em 2005 pela Organização Panamericana da Saúde (OPAS)/OMS em parceria com o Ministério da Saúde, com o título “Envelhecimento Ativo: uma política de Saúde”. Rapidamente adotada nos meios profissionais e de ensino, o conceito de envelhecimento ativo orienta práticas e debates até os dias de hoje.

A primeira versão, tanto a original, quanto a traduzida para português, constrói o campo do envelhecimento ativo, sendo, em si, uma proposta de política fortalecida na última seção com recomendações sob o título “Resposta das Políticas” (WHO, 2022, p. 45; OPAS, 2005 p. 45). Da mesma forma, no documento de atualização do original de 2002, sob o título “Envelhecimento Ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade” (ILC, 2015), há recomendações para políticas na Seção V (p. 86). A existência de uma “resposta das políticas” denota a intenção de propor políticas a partir dos fundamentos gerados na publicação de 2002 e em sua tradução. Essa inquietação foi atendida pela própria OMS ao produzir o Programa Cidade Amiga do Idoso (OMS, 2008), concebido como uma estratégia de implementação do “envelhecimento ativo”.

O embasamento teórico do “envelhecimento ativo” antecipava a importância de que a pessoa idosa estivesse sempre em primeiro plano, de modo a orientar o vindouro Programa Cidade Amiga do Idoso para que seu arcabouço fosse ancorado em pesquisa de escuta das pessoas idosas sobre pontos positivos e negativos de suas cidades influentes em possível bem-estar e qualidade de vida de todos, com maior reflexo para as pessoas de 60 anos e mais.

Ainda que a publicação dedique uma seção a recomendações de políticas, a OMS aspirava a uma proposta de operacionalização mais ampla e indicativa de caminhos para a efetivação do envelhecimento ativo como uma ferramenta prática para orientar as cidades na adaptação de seus ambientes, influenciadora de cidades pelo mundo, inclusive brasileiras.

Tendo como base a pesquisa de escuta da população idosa, o programa a ser concebido teria como primeiro passo a criação de um protocolo de pesquisa qualitativa para a manifestação das pessoas idosas sobre seus ambientes físico e social, avaliados como positivos ou demandantes de melhorias – e quais seriam. Dada a abrangência global da OMS, representantes de 33 países se reuniram na cidade de Vancouver, Canadá, para elaborar o documento conjuntamente. A premissa para a criação do protocolo era o grande aumento do número de pessoas idosas, no mundo, e a necessidade de melhor preparação das sociedades para a administração pública inclusiva. Os resultados da aplicação do Protocolo de Vancouver foram relatados no Guia Cidade Amiga do Idoso (OMS, 2008) que estabelece o Programa Cidade Amiga do Idoso a ser implementado nas cidades dos países-membro da OMS.

A criação de um protocolo revela o rigor acadêmico requerido pela realização de pesquisa, desde o planejamento, passando pela execução, até a análise e publicação, proporcionando contatos entre investigadores na área do envelhecimento e do ambiente. Também evidencia o papel central do conhecimento acadêmico em projetos que certificam as cidades amigáveis às pessoas idosas. Dois anos após o lançamento do Guia Cidade Amiga do Idoso, em 2010, o interesse crescente de cidades na implantação do Programa levou a OMS a criar uma rede global para reunir as cidades e comunidades que desenvolvem projetos para se tornarem amigáveis às pessoas idosas. Assim, foi criada a Plataforma *Age-Friendly World*, onde se articula a Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas do Idoso (WHO, 2011). O portal é uma plataforma onde são registradas e disponibilizadas iniciativas certificadas pela OMS como “Amigas do Idoso”⁴.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem natureza qualitativa e foi realizado por meio de uma abordagem exploratória e descritiva, com vistas à fundamentação da relação das universidades com o programa global da Organização Mundial da Saúde para o envelhecimento. Com esse intuito, procedeu-se à observação participante e à revisão documental e bibliográfica sobre o objeto, com consultas às fontes e aos portais de internet referenciados (Figura 1).

QUADRO 1: Cronologia da base teórico-metodológica

Cronologia	
2002	Active Ageing: A Policy Framework
2005	Envelhecimento Ativo – Uma Política de Saúde (tradução de Active Ageing: A Policy Framework – OMS)
2006	Protocolo de Vancouver
2008	Guia Global: Cidade Amiga do Idoso

Fonte: elaboração própria

⁴ <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/who-network/>

OS PONTOS DE ENCONTRO DA UNIVERSIDADE COM O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: ETAPAS DA PESQUISA E MAIS ALÉM

Entre os passos de uma pesquisa há várias etapas iniciadas com o levantamento do problema a abordar, seguida da elaboração do protocolo que orientará todo o processo. No caso do presente artigo, o problema de pesquisa envolve a preparação para o crescente envelhecimento populacional em diversos países no mundo, em particular no Brasil. O protocolo de avaliação oferece questões sobre pontos a serem considerados pelo gestor público para a efetivação de melhorias em aspectos inerentes à vida municipal como um todo e, em particular, da população idosa.

Em outra etapa, as respostas às questões contidas no protocolo subsidiam um plano de ação a ser construído pela gestão municipal para aplicação nos moldes do ciclo das políticas públicas: identificação do problema, agenda, tomada de decisão, execução, monitoramento e avaliação (Secchi, 2022). Incluímos aqui o planejamento, tendo como desdobramento, a elaboração de um plano de ação baseado nos resultados. Esse plano de ação pode ser assessorado pela expertise universitária.

Assim, evidencia-se que a participação da universidade – professores, pesquisadores, extensionistas, graduandos e pós-graduandos – deve ultrapassar as etapas de pesquisa em sentido estrito, abrangendo também a formação de gestores e sociedade civil para a adesão a iniciativas amigas da pessoa idosa, até a inserção no planejamento com elaboração de indicadores para monitoramento e avaliação.

Tendo como princípio que uma cidade amiga da pessoa idosa promove o envelhecimento ativo, o conceito balizador do Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa (OMS, 2008) define que “envelhecimento ativo é o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação, segurança e educação continuada, de modo a melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem” (WHO, 2002; ILC, 2015).

Relacionado ao Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa, o Protocolo de Vancouver de Cidade Amiga da Pessoa Idosa, 2006, propôs setores da vida social como áreas de abrangência das consultas a serem feitas aos idosos: ambiente físico; transporte; moradia; participação; respeito e inclusão; comunicação e informação; oportunidades para aprender; apoio e cuidado (OMS, 2006).

Esses setores/áreas ficaram amplamente conhecidos como “dimensões” de avaliação das cidades. Apresentamos a seguir a lista dessas dimensões e suas descrições conforme

constam do Protocolo. É importante ressaltar que o Programa Cidade Amiga da Pessoa Idosa cita o Protocolo sem exigir seu uso, deixando aos gestores a liberdade de adotá-lo ou não, a partir da negociação com a universidade parceira. As dimensões especificadas no Protocolo de Vancouver são as que se seguem (OMS, 2006, p. 5):

1. Ambiente Físico: inclui espaços externos e internos, sejam públicos ou comerciais.
2. Transporte: todos os serviços de transporte público, estradas, estacionamentos e condições que afetam a direção de veículos.
3. Moradia: configurações externas e internas da habitação pessoal, custo, manutenção e acessibilidade a serviços e oportunidades.
4. Oportunidades para Participação: por meio de socialização, recreação, atividade física, trabalho remunerado, voluntariado, participação cidadã.
5. Respeito e Inclusão Social: comportamento, facilidades e serviços que demonstram o respeito dos membros da comunidade pelas pessoas idosas e que desfrutam de direitos e privilégios iguais.
6. Comunicação e Informação: toda a comunicação midiática e conteúdo que oferece informação útil para pessoas idosas.
7. Oportunidades para aprender: oportunidades formais e informais para aprender novas informações e habilidades propiciadoras de bem estar, trabalho e participação na sociedade.
8. Apoio e cuidado: disponibilidade de recursos para o autocuidado e suporte e cuidado da família, amigos, vizinhos e serviços comunitários e institucionais.

As dimensões foram apropriadas pelos usuários do Programa, passando por modificações em vista das dinâmicas particulares das localidades – uma evolução esperada em todas as práticas fundamentadas e aplicadas em diferentes culturas. Por exemplo, ainda na versão original, o Protocolo define “Proteção e Segurança” como segmento transversal às três primeiras áreas (ambiente, transporte e moradia), por abranger prevenção de acidentes, agravos físicos e de riscos de crimes. Posteriormente diversas dimensões tiveram mudanças nas denominações.

Propomos aqui um agrupamento das dimensões, apenas com fins de esclarecimento de suas funções, considerando que cada dimensão indica os pontos de avaliação das cidades a serem melhorados, transformados, criados, ampliados, enfim, tornados objetos de políticas públicas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas idosas e da população que vai envelhecer.

Um olhar sobre as dimensões sugere dois eixos organizativos: “Acessibilidade” e “Sociabilidade”, embora não constem dessa forma no Guia da OMS. O grupo “Acessibilidade” abarca três dimensões e seus atributos: o ambiente físico (espaço urbano), o transporte (locomoção pelo espaço urbano) e a moradia (locais internos).

As demais cinco dimensões correspondem à vida social, às relações entre as pessoas, portanto à “Sociabilidade”, sendo: Participação; Respeito e Inclusão Social; Comunicação e Informação; Oportunidades de Aprendizagem; Apoio, Saúde e Cuidado.

A plataforma *Age-Friendly World* exibe quatro pontos principais das propostas de adesão submetidas/certificadas: “carta-compromisso” (*Commitment letter*); “diagnóstico formador da linha de base do projeto” (*Baseline assessment*); “estratégia e plano de ação” (*Strategy and action plan*); “avaliação” (*Evaluation*). Em todos esses pontos a expertise da universidade é de grande relevância no apoio às cidades em processo de adesão. Apoio que abrange, para além da pesquisa, a sensibilização de gestores até a formação dos atores envolvidos no processo de adesão.

Constam no portal da Rede *Age-Friendly World*: nome da cidade ou instituição, país, breve resumo, dados de população, proporção de idosos, data de engajamento na Rede Global, link de redes sociais, projeto, período de realização e os detalhes dos quatro pontos principais inclusive anexação de documentos.

As informações acima permitem visualizar o quanto o as universidades podem contribuir, pois fazem parte das competências das universidades, experientes em coleta e análise de dados, sínteses informativas, elaboração de projetos e, especialmente, diagnósticos para formação de linha de base.

O Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa é caracterizado pela intersectorialidade indicativa das relações entre setores da vida pública que enfrentam problemas diferentes com demandas, soluções e negociações distintas. Neste âmbito, a universidade, além de realizar pesquisa, colabora com sua participação em coletivos de gestão do projeto, como comitê gestor, comissões, conselhos, entre outros.

Diversas cidades brasileiras vêm se filiando à Plataforma *Age-Friendly World*, como pode ser visto no Quadro 2, com destaque para o cumprimento dos requisitos quanto ao diagnóstico, entre outros.

QUADRO 2. Iniciativas Brasileiras

Programa São Paulo Amigo do Idoso	Cidades para todas as idades – ILC Brazil	Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa	Cidades orientadas pela OPAS/OMS
<u>Voltado às cidades do estado de São Paulo.</u> Passo 1: Adesão pelo Prefeito. Passo 2: Plano Ações obrigatórias • Criar Conselho Municipal • Diagnóstico de Gestão • Diagnóstico com Idosos • Incluir garantia de direitos • Adequar/ampliar vacinação • Ações de promoção à saúde Passo 3: Ações obrig e elet =Selo • Inserir idosos CadÚnico • Ações de saúde bucal • Ampliar cobertura BPC Passo 4: Ações obrig e elet =Selo • Repetir diagnóstico com idosos • Criar Fundo Municipal	<u>Voltado a cidades brasileiras em geral.</u> • Formar grupo de trabalho • Criar comitê intersecretarial • Criação comitê OSCs • Participação: Conselho • Diagnóstico – perfil • Diagnóstico – inventário • Diagnóstico – qualitativo • Plano Municipal • Monitoramento • Certificação OMS 	<u>Preferencialmente voltado à população idosa integrante do CadÚnico residente em cidades brasileiras.</u> • Adesão pelo Prefeito =Selo • Reconhecimento por meio de ‘Selos’ entregues a cada etapa cumprida colados em um certificado. • Intersetorial . • interinstitucional . • Fases e etapas : 1. Adesão e envolvimento do Conselho Municipal de idosos 2. Realização de Diagnóstico e do Plano Municipal . 3. Transformação em Lei 4. Execução das ações. • Monitoramento eletrônico 	<u>Voltado à população idosa residente em cidades brasileiras.</u> • Adesão pelo Prefeito. • Formar grupo de trabalho. • Estímulo à intersetorialidade. • Orientação por profissionais da Opas e site da OMS. • Execução baseada Guia OMS. Etapas para recebimento do Certificado: 1. Carta-Compromisso. 2. Pesquisa com idosos para linha de base. 3. Criação de Plano de Ação para período de três anos. 4. Avaliação (possível expansão).

Fonte: adaptado de Pineda Nebot; Costa, 2024

As iniciativas citadas no Quadro 2 contêm um desenho próprio, alinhado ao que é preconizado na plataforma *Age-Friendly World*, onde constam quatro pontos principais ampliados ou detalhados para adequação local, porém inseridos na plataforma da Rede na parte que corresponde a (1) “carta-compromisso” (Commitment letter); (2) “diagnóstico formador da linha de base do projeto” (Baseline assessment); (3) “estratégia e plano de ação” (Strategy and action plan); (4) “avaliação” (Evaluation). As universidades devem trabalhar em contato permanente com os responsáveis dos municípios, tanto políticos como administrativos. As universidades devem apoiá-los e não estabelecer-se como líderes do projeto, porque nesse caso corre-se o risco dos municípios não se apropriarem da proposta e não se engajarem adequadamente para implementarem o projeto.

As etapas sugeridas pelo Protocolo são destinadas pelo WHO *Age-Friendly World* aos países-membros abarcando, dados de população e percentual de pessoas idosas;

compromisso do Prefeito; descrição de ações já existentes; informação sobre pesquisa que forma linha de base; plano de ação municipal; engajamento das pessoas idosas na pesquisa e em todas as etapas; realização intersetorial; participação na Rede e como espera colaborar. No quadro abaixo, uma síntese dos tópicos a constarem em um diagnóstico.

QUADRO 3 - Tópicos a constarem de um diagnóstico abrangente

Informações do perfil da população do município - geral e idosa local;
Dados e estatísticas sobre o município;
Descrição de políticas e iniciativas já existentes, como ações e programas de governo;
Pesquisa qualitativa com a população idosa sobre pontos positivos e melhorias requeridas, referenciados pelas dimensões de avaliação da OMS ou definidos em protocolo criado pelo município;
Presença de cuidadores de idosos nos atos da pesquisa qualitativa;
Envolvimento das pessoas idosas em todas as etapas de desenvolvimento do projeto, mais além da pura participação na pesquisa qualitativa, de modo que estejam nos processos decisórios, no acompanhamento da execução do plano de ação, no monitoramento e avaliação, situando as pessoas idosas como protagonistas do projeto;
Elaboração de relatórios a subsidiarem o plano de ação municipal para o envelhecimento populacional;
Produção do plano municipal para o envelhecimento populacional ou plurianual.

Fonte: elaboração própria

O Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa é caracterizado pela intersetorialidade indicativa das relações entre setores da vida pública que enfrentam problemas diferentes com demandas, soluções e negociações distintas. Neste âmbito, a universidade, além de realizar pesquisa, colabora com sua participação em coletivos de gestão do projeto, como comitê gestor, comissões, conselhos, entre outros.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS

Programa São Paulo Amigo do Idoso

Desenvolvido pelos municípios paulistas e monitorados pelo governo estadual, o Programa foi criado em 2012, pelo Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo. O incentivo para a adesão e execução do Programa é a concessão do Selo Paulista de Longevidade. Em agosto de 2023, do total de 645 municípios, o Estado de São Paulo possuía 298 municípios com o Selo Paulista de Longevidade em três níveis de certificação - alguns com Selo Inicial, outros com Selo Intermediário e Selo Pleno (Brasil, 2023).

A gestão do Programa é intersetorial, conduzida pela Comissão Intersecretarial, tendo como metodologia a “elaboração de dois diagnósticos previstos para a obtenção do Selo Paulista de Longevidade: o Índice de Desenvolvimento do Envelhecimento Ativo – IDEA /Gestor e o Índice de Desenvolvimento do Envelhecimento Ativo – IDEA /Idoso”. (Brasil, 2023, p. 11).

São requisitos dos diagnósticos: apresentar justificativa fundamentada em indicadores; apresentar consonância com as necessidades da pessoa idosa; demonstrar pertinência com o Estatuto da Pessoa Idosa e impulsionar o desenvolvimento/aprimoramento da situação da pessoa idosa.

Programa Cidade para Todas as Idades

Desenvolvido pelo “*think tank*” Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-Brasil), o Programa iniciou em setembro 2017, desenvolvido no município gaúcho de Veranópolis, Rio Grande do Sul, intitulado “Cidades Para Todas As Idades”, com os fundamentos do Programa Global Cidade Amiga do Idoso, em colaboração com o Grupo empresarial CPFL.

O Programa é desenvolvido com parceiros de diversos setores (ILC-Brasil, s/d):

- Os conselhos municipais do idoso como principal ator neste projeto;
- O poder público que orienta e regula a aplicação das melhorias;
- Parceiros acadêmicos que aplicam a metodologia do ILC-BR nos vários municípios;
- Empresas, como a empresa iniciadora dessa iniciativa no Brasil, o Instituto CPFL, que podem direcionar 1% do seu imposto de renda aos fundos do idoso.

Passos Principais:

- Criação de mecanismos para envolver ativamente as pessoas idosas;
- Avaliação das condições locais;
- Elaboração participativa de um plano de ação;
- Encaminhamento da implementação do plano e monitoramento e avaliação.

Programa EBAPI

A Estratégia Brasil Amiga da Pessoa Idosa (EBAPI) foi concebida pelo governo federal de forma intersetorial e interinstitucional, em parceria com OPAS, organismos internacionais e universidades. Elaborada em 2017, a EBAPI foi fundamentada pelo Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa e lançada em 2018 (Brasil, 2019) sob responsabilidade principal do, então, Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) em parceria com os Ministério da Saúde (MS), Ministério dos Direitos Humanos além da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS e com o Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (CDPI) e a parceria acadêmica da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O CDPI representou o princípio da participação social recomendado pelo Programa da OMS para que as pessoas idosas estivessem em todas as etapas do projeto do município. E a UFV se encarregou da realização dos diagnósticos nos municípios aderido, assim como das capacitações dos gestores municipais, estando presente nas etapas de planejamento, diagnóstico, elaboração do plano com indicadores de monitoramento e suporte na avaliação. Até o final de 2021, mais de 900 municípios haviam aderido à EBAPI, em diferentes etapas e concessões de selo de reconhecimento, nos moldes do Programa São Paulo Amigo do Idoso.

Programa orientado pela OPAS/OMS

A partir de 2017, diversas cidades do Estado do Paraná tiveram “certificação direta” na plataforma *Age-Friendly World*, da Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas do Idoso. A certificação de cidades paranaenses é contínua, acontecendo até o presente, por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS em colaboração com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco, que participa durante toda a fase de elaboração do diagnóstico e plano de ação e da certificação dos municípios (Nespolo, 2022).

A OPAS atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas, sendo a agência especializada em saúde do sistema interamericano. Sendo a OMS o locus do conhecimento sobre cidades e comunidades amigáveis às pessoas idosas, a orientação da UTFPR em colaboração com a OPAS garante a habilitação dos municípios à certificação obtida mais diretamente pelos gestores.

O Paraná está entre os cinco estados brasileiros com cidades certificadas na Rede, junto com Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, situados na região mais rica do país, mais industrializada, responsável por 60% do PIB brasileiro. Do total de 31 cidades brasileiras certificadas até fevereiro de 2024, 23 são do Paraná, 4 no Rio Grande do Sul, 2 em São Paulo, 1 em Santa Catarina e 1 em Minas Gerais (Nespolo, 2022).

REPERCUSSÕES DO PROGRAMA DA OMS EM INOVAÇÕES DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Os princípios que constam do Programa e da Rede, como a participação das pessoas idosas em todas as etapas do processo de construção de cidades e comunidades amigáveis, estão manifestos em uma iniciativa municipal inovadora que situa a população idosa como protagonista das ações que lhes afetam e dizem respeito. Foi a efetivação do “Parlamento do idoso”, existente desde 2012, mas só formalizado em fevereiro de 2018 com a posse das pessoas idosas parlamentares junto aos vereadores que eles acompanharão. O parágrafo único do Art. 1º estabelece que o Parlamento do Idoso tem a “finalidade de possibilitar às pessoas idosas a compreensão e a vivência do processo legislativo por meio da participação em jornada parlamentar, com diplomação e exercício do mandato.” (Costa, 2019, p. 10).

O mandato é de um ano, com diplomação e posse. O Parlamento do Idoso é composto por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Consideramos esse projeto da Câmara Municipal de Viçosa alinhado à nossa visão de “iniciativa de fala do idoso” e de grande relevância na prevenção do isolamento que pode ocorrer após a aposentadoria. Além da convivência, os idosos terão um aprendizado sobre os mecanismos do Poder Legislativo e vão lidar com as possibilidades de negociação em prol de suas demandas (Costa, 2019, p. 11).

Outro princípio abordado nas formulações sobre cidades e comunidades amigáveis às pessoas idosas é que se a cidade for adequada à população idosa, também é para todos os grupos etários, como constante do tema “Cidades para todas as idades”, acima mencionado. Uma iniciativa universitária comprova essa afirmação no evento produzido para os estudantes se familiarizarem com o envelhecimento populacional. Realizado no município mineiro Ponte

Nova, o objetivo do evento foi introduzir estudantes no ecossistema da longevidade para gerar interesse no envelhecimento populacional (Costa *et al.*, 2023).

O grupo de estudantes participantes do evento havia feito o estágio curricular de fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) em Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Ponte Nova, onde a FADIP está localizada. Durante o estágio, os alunos conceberam e manufaturaram produtos destinados à reabilitação de pessoas idosas de baixa renda atendidos nas UBS desprovidas de recursos para fornecerem dispositivos fisioterápicos para a reabilitação dos usuários. O mote para a realização do evento surgiu da negativa dos estudantes em aprofundar os estudos sobre o envelhecimento, o que levou os professores a proporem o título com base nos comentários dos alunos: “Eu jovem! Não me preocupo em envelhecer?”. O evento foi composto de palestra, debate e exposição dos dispositivos fisioterápicos, cumprindo com o propósito de inserir estudantes na problemática das pessoas com quem se relacionam profissionalmente e em suas vidas particulares (Costa *et al.*, 2023, p. 82).

Ainda outra repercussão inovadora do Programa Cidade Amiga do Idoso aparece na criação de observatórios de políticas públicas que se somam a estratégias de disseminação da informação e do conhecimento requeridas pela atuação das universidades junto à sociedade, em permanente intercâmbio e parceria para prover avanços e atualizações que atendam às demandas sociais. O surgimento crescente de observatórios mostra uma tendência de busca de aperfeiçoamento das estratégias interativas conhecidas até o presente momento.

O monitoramento e a vigilância sobre todas as questões relevantes para um país contam com mecanismos cada vez mais desenvolvidos pelos avanços científicos e tecnológicos, principalmente com o surgimento da internet e seus dispositivos facilitadores do trabalho e das interações online em diversas áreas do conhecimento (Costa *et al.* 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

O Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa, OMS, inclui em seu nome a palavra “global”, sinalizando tratar-se de uma proposta ampla dirigida a uma grande variedade de países, povos e pessoas. Os modelos aplicáveis a grandes contingentes podem enfrentar desafios para o seu desenvolvimento sem adaptação e adequação aos ambientes, requerendo serem repensados e recriados. Esse é um desafio do Programa da OMS que, ainda assim,

vem tendo adesões em diferentes continentes e culturas, podendo deixar uma pergunta sobre sua efetividade. Como vimos, no Brasil as iniciativas demonstram a variedade de versões.

A propósito da sétima dimensão preconizada pelo Protocolo de Vancouver, “Oportunidades para aprender: oportunidades formais e informais para aprender novas informações e habilidades propiciadoras de bem estar, trabalho e participação na sociedade”, entendemos o valor da universidade também no sentido da promoção de aprendizagens para a população idosa, mais além do papel desempenhado na pesquisa conforme proposto pelo Programa Global Cidade Amiga da Pessoa Idosa.

Assim, ressaltamos o conceito de aprendizagem ao longo da vida discutido na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (UNESCO, 2009):

A aprendizagem ao longo da vida constitui uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento.

Reconhece-se, ainda, os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer - adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer - para agir sobre o meio social; aprender a viver juntos e participar e cooperar com os outros em todas as atividades; aprender a ser - via essencial que integra as três precedentes (UNESCO, 2009). Nesse sentido, enfatiza-se os dois pilares centrais, de fundamental importância para a preservação da convivência na velhice, prevenindo o isolamento social e contribuindo para a promoção da saúde e o adiamento de doenças como a depressão da pessoa idosa. Ações como grupos focais para a escuta das pessoas idosas criam espaços de reflexão sobre a vida em sociedade que podem influir no desenvolvimento de uma vida plena, com qualidade.

Em prefácio do livro “A universidade e o envelhecimento populacional: diálogos e experiências em construção no Brasil”, a professora gerontóloga Beltrina Côrte pontua: “O estudo do envelhecimento e da velhice é um tema acadêmico!” (Martins *et al.*, 2023, p. 4).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Revista Retratos, 2019.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), Fundação João Pinheiro (FJP), 2020.

BRASIL, Ministério da Cidadania. **Guia 1: Introdução à Estratégia**. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, 2019.

BRASIL. **Governo de São Paulo. Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo. Guia de Orientações Técnicas**. Programa São Paulo Amigo, 2023. São Paulo, SP.

COSTA, Silvia M. M. et al. **Boas práticas de extensão universitária para pessoas idosas no Brasil**. In: MARTINS, Simone et al. (Org.). *A universidade e o envelhecimento populacional: 2023 diálogos e experiências em construção no Brasil*. Viçosa, MG: UFV, IPPDS, 2023. p. 73-87. Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br/wp-content/uploads/2023/10/livro--A-Universidade-e-o-Envelhecimento-Populacional.pdf>. Acesso em 15 jul. 2024.

COSTA, Silvia M. M. et al. **Um observatório de preparação para a longevidade: iniciativa paraense para toda a sociedade**. *Revista OIKOS: Família e Sociedade em Debate*, Viçosa, v. 34, n. 3, p. 01-12, 2023.

COSTA, Silvia M. M. **Mais além da vida orgânica: a convivência como fator de prevenção do isolamento social dos idosos e de promoção da saúde**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39502>. Acesso em 17 jul. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo. Pessoas idosas 60 anos ou mais de idade**. Brasil, grandes regiões e unidades da Federação. Hotsite do Censo 2022. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em 15 jun. 2024.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Sinopse do censo demográfico 2010: população residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação em 2000 e 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

ILC-Brazil (Centro Internacional de Longevidade Brasil). **Cidades para todas as idades**. Portal. Disponível em: <https://ilcbrazil.org.br/cidades-para-todas-as-idades/>. Acesso em 16 jul. 2024.

ILC-Brazil (Centro Internacional de Longevidade Brasil). **Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: ILC-Brazil, 2015. Disponível em: https://prceu.usp.br/usp60/wp-content/uploads/2017/07/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Politico-ILC-Brasil_web.pdf. Acesso em 08 ago. 2024.

IPEA. **População idosa brasileira deve aumentar até 2060**. 2018. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=33875#:~:text=Dados%20divulgados%20pelo%20Instituto%20Brasileiro,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20at%C3%A9%202060. Acesso em 20 set. 2024.

MARTINS, Simone et al. (Org.). *A universidade e o envelhecimento populacional: 2023 diálogos e experiências em construção no Brasil*. Viçosa, MG: UFV, IPPDS, 2023. Disponível em: https://www.ippds.ufv.br/wp-content/uploads/2023/10/livro_-A-Universidade-e-o-Envelhecimento-Populacional.pdf. Acesso em 15 jul. 2024.

NESPOLO, Juliana Mara. **Planos municipais de ação para a população idosa em municípios do Paraná, certificados como cidades amigas das pessoas idosas: um olhar para a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas 2021-2030**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2022.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**. Genebra, 2008.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Protocolo de Vancouver**. Vancouver, Canadá, 2006.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030**. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 02 jul. 2024.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde)/OMS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF: OPAS, 2005.

PINEDA NEBOT, C.; COSTA, S. M. M. **Longevidade nas moradias e nos ambientes: projeto em construção para o envelhecimento**. *Oculum Ensaios*, v. 21, e2410808, 2024.

PREFEITURA DE VIÇOSA. **Resolução no 6, de 11 de outubro de 2017**. Dispõe sobre o Regimento Interno do Parlamento do Idoso, no âmbito da Câmara Municipal de Viçosa e dá outras providências. Viçosa, MG, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/v/vicosa/resolucao/2017/1/6/resolucao-n-6-2017-dispoe-sobre-o-regimento-interno-do-parlamento-do-idoso-no-mbito-da-c-mara-municipal-de-vicosa-e-da-outras-providencias>. Acesso em 19 jul. 2024.

RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE. Washington, 2015. p. 14. Resumo Executivo.

SECCHI, L. et al. **Políticas Públicas: Conceitos, Casos Práticos e Questões de concursos**. 3ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2022.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TEIXEIRA, Ilka N. D. O.; NERI, A. L. **Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso de vida**. *Psicologia USP*, São Paulo, jan./mar. 2008, v. 19, n. 1, p. 81-94.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Marco de Ação de Belém. Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos**. BR/2010/PI/H/8. Belém: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187787>. Acesso em 19 jul. 2024.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Active Ageing: A Policy Framework**. WHO, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/>. Acesso em 29 ago. 2024.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Global Network for Age-friendly Cities and Communities**. 2011. Disponível em: <<https://extranet.who.int/agefriendlyworld/network/>>. Acesso em 02 jul. 2024.